

VOZES DA SUBALTERNIDADE: MULHERES NO MUNDO DO TRABALHO DOMÉSTICO INFORMAL

¹OLIVEIRA, Ana Carla de, ²BALLER, Leandro.

¹Bolsista do PIBIC – UFGD (2017-2018) do Curso de História da UFGD – Dourados – carlapaula29@gmail.com

²Orientador/Prof.º Dr.º - UFGD (FCH) – Dourados - lballer@ufgd.edu.br.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o objetivo de socializar os resultados de uma pesquisa historiográfica sobre mulheres que trabalham ou já trabalharam no mercado de trabalho informal como domésticas ou diaristas em Dourados, MS entre 1980 e 2018. A pesquisa está inserida dentro da perspectiva da história do tempo presente. Os estudos historiográficos sobre a própria temporalidade em que vivemos e estamos inseridos faz-se necessário diante de tantos problemas e inquietações contemporâneas e como Boaventura de Sousa Santos destaca, o presente deve ser enxergado como embriões que podem ser decisivos no futuro (Santos, 2006). Cabe ressaltar que a discussão aqui proposta não implica questões sobre gênero, mas sim sobre os “mundos do trabalho”.

OBJETIVOS

Nossa perspectiva está voltada para a compreensão da realidade dessas personagens históricas levando em consideração o pensamento *pós – colonial e pós – moderno*, sendo a pós- modernidade como Durval Muniz de Albuquerque Júnior destaca, a nossa condição histórica atual. Buscamos a partir de literaturas específicas como a de Boaventura de Sousa Santos e outros intelectuais que discutem sobre as teorias pós-coloniais, compreender os conflitos existentes na organização do trabalho informal exercidos por essas mulheres subalternizadas por condicionamentos sociais assim como os conflitos que derivam dessas relações que se dão no âmbito da informalidade.



METODOLOGIA

O tema sobre a mulher no mundo do trabalho doméstico informal aproximou um diálogo entre literaturas pós-coloniais, como por exemplo, as *epistemologias do sul* criadas por Boaventura de Sousa Santos, por meio das quais pudemos visualizar melhor as ações e relações dessas mulheres no interior da análise, e as fontes oferecidas pela história oral (entrevistas), metodologia adotada na pesquisa. A *Nova História* possibilitou a penetração da história oral entre os historiadores, ou melhor, em seus estudos pelo fato de trazer os estudos das “minorias”, diante disso a metodologia da história oral colaborou na pesquisa sobre essas mulheres no trabalho doméstico informal, assim como também para a história do tempo presente.

RESULTADOS

Percebemos que o trabalho doméstico informal apresenta um sistema de relações muito específico na qual a subjetividade ocupa a centralidade. As relações informais extrapolam os limites contratuais. Negociam, combinam, ajudam, recebem ajudas e etc. Reunir todos os aspectos dessas relações seria impossível até porque nas narrativas dessas mulheres elas são marcadas pelas subjetividades e não possui um padrão. A possibilidade de remodelação das relações principalmente no tocante às negociações de responsabilidade responde de forma positiva à realidade da “mulher polivalente”, uma construção da contemporaneidade. Elas nos permitem afirmar que podemos aprender com o sul, com as experiências e com os agentes históricos marcados pela subalternidade.



Realização:

UFGD
Universidade Federal
da Grande Dourados

UEMS
Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

CAPES

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico